



Sondagem de Mercado - Agendamento Nº 11

Data: 13/12/2023

Horário: 09:00

Local: Reunião virtual

Assunto: Soluções para o mercado de carbono e demais ativos resultantes da utilização de Soluções Baseadas na Natureza (SbN)

Empresa Solicitante: brCarbon

Representante da empresa: Diego Serrano

Participantes do Governo do Estado:

Nome	Órgão	Cargo
Eizen Monteiro Wanderley	SEAMA	Subsecretária da SUBFNS
Felipe Salles	SEAMA	Gerente da GPAIE
Ramon Moreira de Paula	SEAMA	Assessor Especial
Anneli Moraes Gonçalves	SEAMA	Assessora Especial

Ata da Reunião

A reunião teve início com os cumprimentos da Subsecretária de Negócios Sustentáveis e Investimentos de Impacto, Eizen Wanderley, que apresentou o objetivo da reunião e as ações desenvolvidas pela SEAMA para os mercados de carbono e SbN. Salientou que as sugestões obtidas a partir da sondagem de mercado serão utilizadas para estruturar uma carteira de projetos com o intuito de desenvolver o mercado jurisdicional de créditos de carbono de alta qualidade no Espírito Santo. A BR Carbon desempenha um papel abrangente, desde o desenvolvimento e gestão do projeto até a comercialização e avaliação social. A discussão enfocou principalmente projetos florestais, incluindo reflorestamento e conservação. Foi destacada a importância de conciliar esforços entre o setor público e privado, ressaltando que conflitos frequentes surgem na titulação das áreas submetidas a projetos para geração de créditos de carbono em projetos de conservação e recuperação. Quanto aos projetos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD), visando a redução do desmatamento não planejado, foi apontada a impossibilidade de aplicação na Mata Atlântica (Lei da Mata Atlântica), o que torna o ES mais alinhado a projetos de recuperação (ARR). As plataformas Verra e Art Tree foram mencionadas como as principais entidades de registro



de créditos de carbono, sendo a Verra dominante no mercado, e Art Tree apontada como bastante aderente às características estaduais. A estratégia de benchmarking de desempenho, descontando o incremento de biomassa das áreas de controle, foi enfatizada para avaliação de projetos. No âmbito financeiro, foram apresentados diferentes modelos de projetos de reflorestamento, incluindo opções em que o proprietário assume os custos e retém o maior percentual dos créditos, e outra em que o produtor vende antecipadamente os créditos a um investidor privado, transferindo os riscos associados, bem como a maior parcela da remuneração via créditos. A atuação do estado para formar um banco de áreas foi sugerida como uma abordagem fundamental para desenvolver projetos de carbono. Além disso, considerou-se a possibilidade de usar as áreas de propriedade do estado para restauração, licitando ou concedendo a recuperação das mesmas para um ente privado. A necessidade de recursos para a restauração florestal foi enfatizada, com aproximadamente 60% dos custos do projeto destinados à implementação. O papel fundamental do governo, com sua base de dados, capilaridade, assistência técnica e credibilidade, também foi reconhecido na estruturação de projetos de carbono agrupados. Em resumo, a reunião destacou a complexidade e interconexão de vários fatores para o sucesso dos projetos de carbono, envolvendo uma abordagem colaborativa entre setores público e privado, escolha estratégica de metodologias e plataformas, e considerações específicas sobre a vocação de cada região. A reunião foi encerrada com agradecimentos a todos os participantes, reiterando o compromisso da SEAMA em fornecer informações adicionais sobre as iniciativas relacionadas ao projeto em questão.